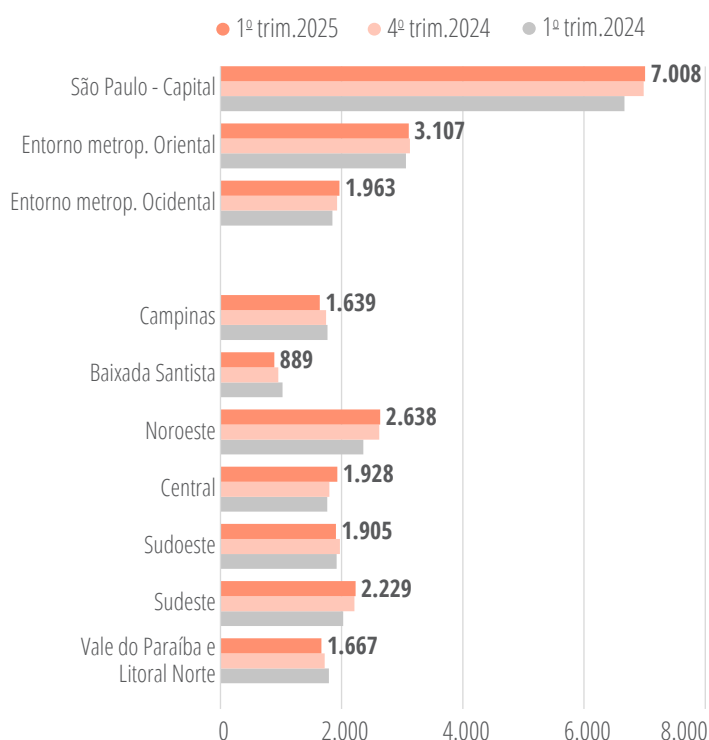


Estado de São Paulo

Aumenta a ocupação na RMSP e diminui no interior

Número de pessoas ocupadas

Estratos geográficos do Estado de São Paulo, 1º trim.2024-1º trim.2025, em mil

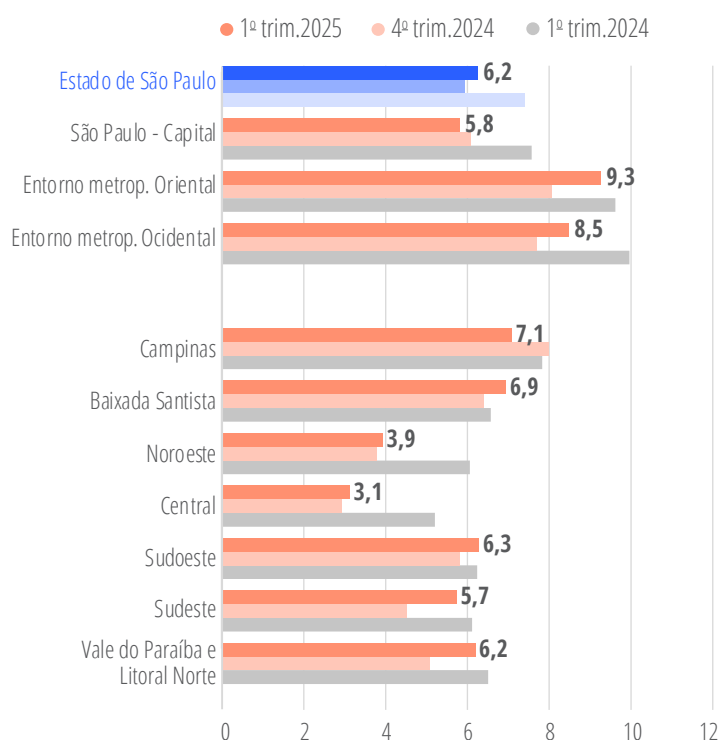


No 1º trimestre de 2025, o contingente de ocupados no Estado correspondia a 25,0 milhões de pessoas, com ligeiro decréscimo de 0,3% em relação ao 4º trimestre de 2024. À variação positiva de 43 mil empregos na RMSP se contrapôs uma redução de 122 mil no interior, principalmente nas regiões de Campinas (-103 mil), Baixada Santista (-65 mil) e Sudoeste (-65 mil), com aumento de 130 mil empregos na região Central.

Na comparação com o 1º trimestre de 2024, a ocupação aumentou 3,1% (754 mil), sendo que a RMSP respondeu por 2/3 desse crescimento (500 mil) e o interior por 1/3 (254 mil). Destacam-se os resultados positivos na Capital (339 mil) e nas regiões Noroeste (281 mil), Sudeste (203 mil) e Central (166 mil). As maiores reduções foram registradas na Baixada Santista (-133 mil), Campinas (-128 mil) e Vale do Paraíba e Litoral Norte (-124 mil).

Taxas de desocupação

Estado de São Paulo e estratos geográficos, 1º trim.2024-1º trim.2025, em %

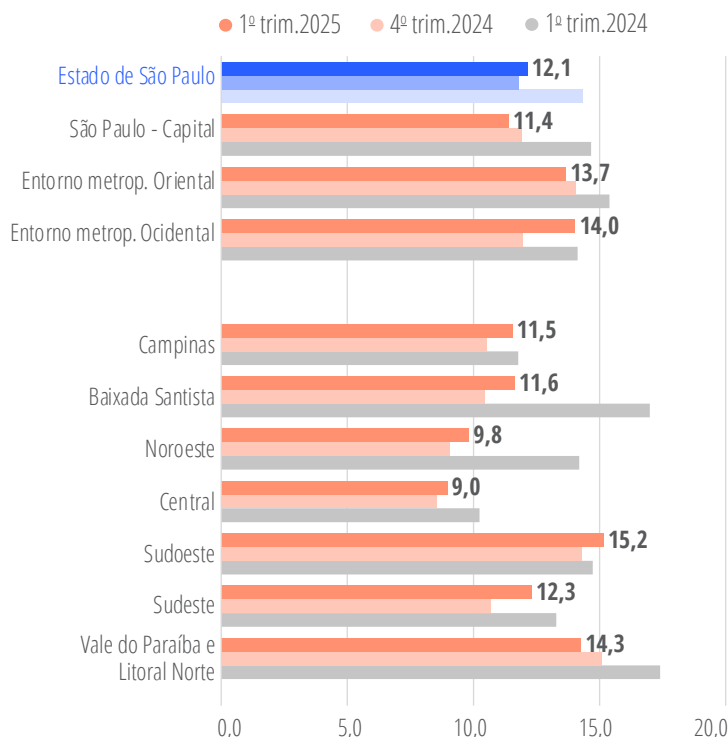


A taxa de desocupação no Estado de São Paulo ficou em 6,2%, no 1º trimestre de 2025, a menor da série da pesquisa iniciada em 2012, para esse período do ano. A pequena variação em relação à taxa no 4º trimestre de 2024 (5,9%) decorreu dos aumentos nas regiões Entorno Metropolitano Oriental (1,2 p.p.), Entorno Metropolitano Ocidental (0,8 p.p.), Sudoeste (1,2 p.p.) e Vale do Paraíba e Litoral Norte (1,1 p.p.).

Entre o 1º trimestre de 2024 e o 1º de 2025, a taxa de desocupação retraiu-se de 7,4% para 6,2%, em decorrência de decréscimo em todas as regiões, com exceção da Baixada Santista, que registrou aumento de 0,4 p.p.

Taxas compostas de subutilização da força de trabalho

Estado de São Paulo e estratos geográficos, 1º trim.2024-1º trim.2025, em %

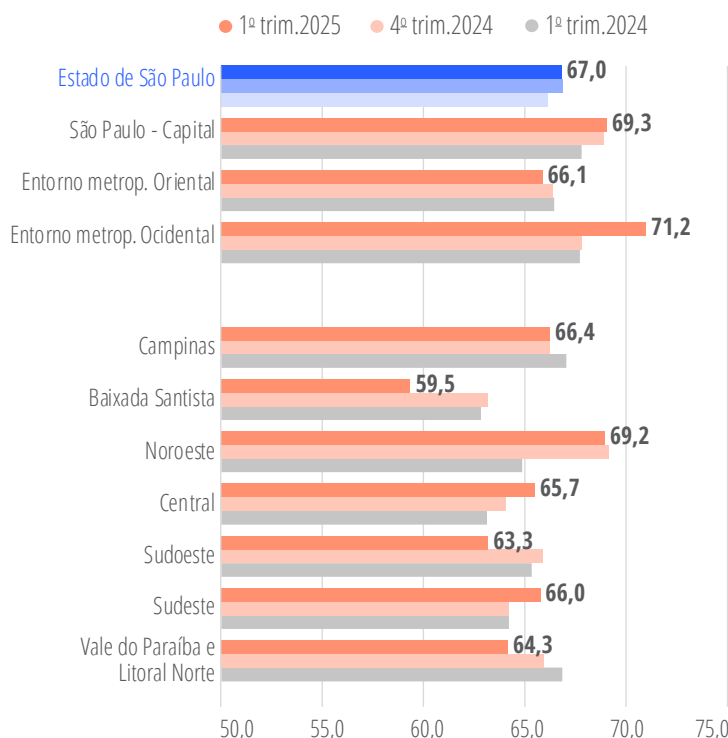


Além dos desocupados, a taxa composta de subutilização da força de trabalho inclui os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e as pessoas que, mesmo não estando ocupadas ou desocupadas, procuraram trabalho, mas não estavam disponíveis para trabalhar e aquelas que não procuraram, mas gostariam de trabalhar e tinham disponibilidade para isso. No 1º trimestre de 2025 havia 1,7 milhão de desocupados e 3,3 milhões de pessoas na condição de subutilização no Estado de São Paulo.

No 1º trimestre de 2025, a taxa composta de subutilização da força de trabalho (12,1%) ficou ligeiramente superior àquela registrada do 4º trimestre de 2024 (11,8%), mas diminuiu 2,2 p.p. em relação à do 1º trimestre de 2024 (14,3%). A redução, neste caso, decorreu de decréscimo em quase todas as regiões, em especial na Capital (-3,3 p.p.), na Baixada Santista (-5,4 p.p.), Noroeste (-4,4 p.p.) e Vale do Paraíba e Litoral Norte (-3,1 p.p.). Houve pequeno aumento na região Sudoeste (0,4 p.p.).

Taxas de participação

Estado de São Paulo e estratos geográficos, 1º trim.2024-1º trim.2025, em %

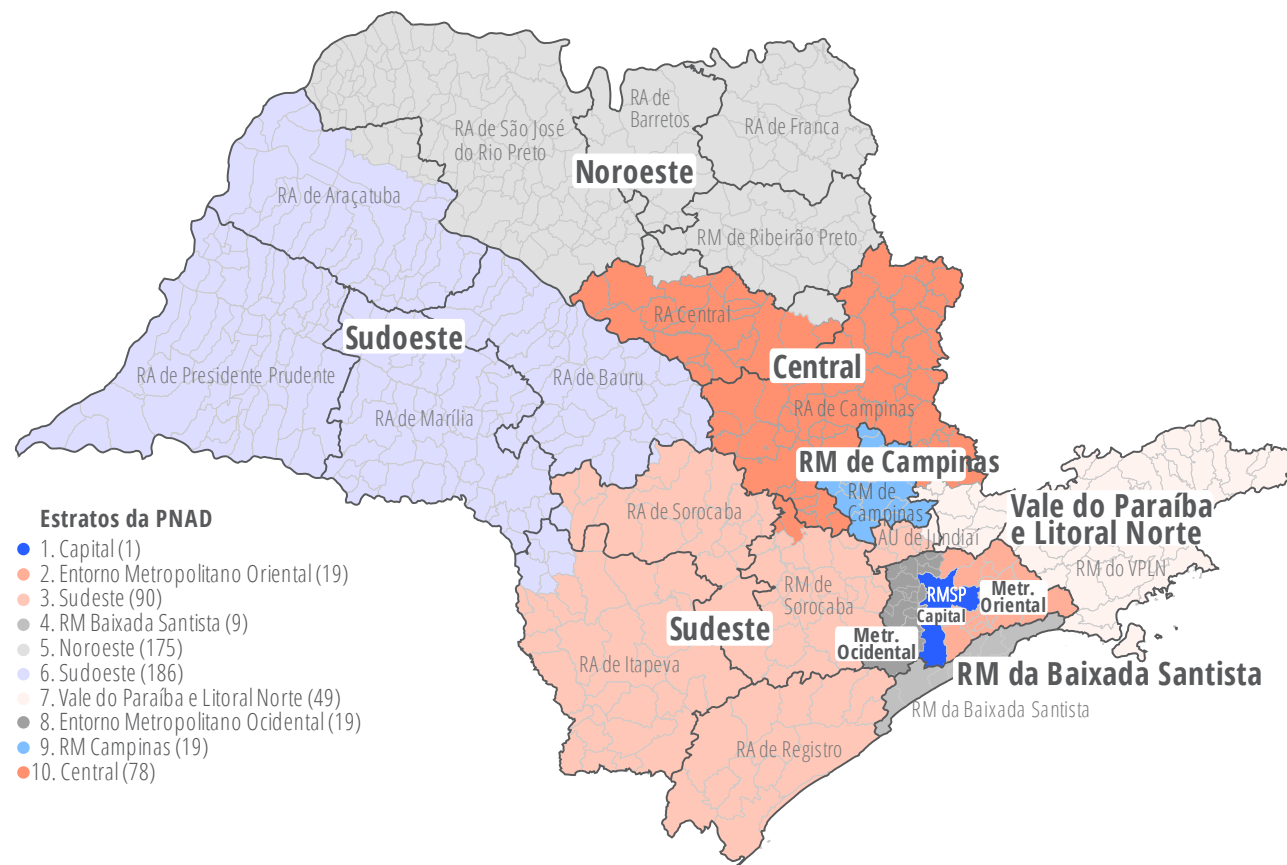


A taxa de participação – proporção de ocupados e desocupados em relação às pessoas com 14 anos ou mais de idade – permaneceu estável no Estado de São Paulo entre o 4º trimestre de 2024 e o 1º de 2025 (de 67,1% para 67,0%). Destacam-se o aumento no Entorno Metropolitano Ocidental (3,2 p.p.) e o decréscimo na Baixada Santista (-3,9 p.p.) e Sudoeste (-2,8 p.p.).

Na comparação com o 1º trimestre de 2024, a ampliação da taxa de participação (de 66,3% para 67,0%) deveu-se às regiões Noroeste (4,1 p.p.), Entorno Metropolitano Ocidental (3,3 p.p.), Central (2,4 p.p.), Sudoeste (1,6 p.p.) e Capital (1,3 p.p.).

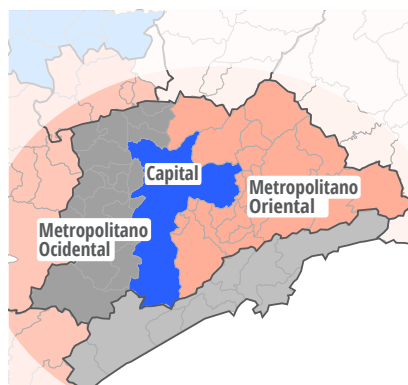
Os dados da PNAD Contínua podem ser analisados a partir de dez estratos geográficos do Estado de São Paulo. As regiões metropolitanas da Baixada Santista e de Campinas são iguais à sua regionalização oficial. Já a RM de São Paulo é desagregada em Capital e Entornos Metropolitanos Oriental e Ocidental. Os demais estratos – Vale do Paraíba, Central, Noroeste, Sudoeste e Sudeste – agregam mais de uma região administrativa, com pequenas variações na sua composição, mas permitindo mostrar as diferentes situações do mercado de trabalho paulista.

Estratos geográficos, regiões administrativas e regiões metropolitanas



● Entorno Metropolitano Ocidental

Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.



● Entorno Metropolitano Oriental

Arujá, Biritiba-Mirim, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Suzano.



Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado
Felicício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

SEADE TRABALHO – DIFERENÇAS REGIONAIS

Responsável técnico: Alexandre Jorge Loloian

Equipe técnica: Alexandre Constantino, Guiomar de Haro Aquilini, Leila Luiza Gonzaga e Marcia Halben Guerra

Assessoria de Editoração e Arte

Responsável técnico: Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica: Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade, Rita Bonizzi e Vania Regina Fontanesi